



## Dois Córregos – de um povoado à capital brasileira da noz macadâmia

### Dois Córregos - from a village to Brazil's macadamia nut capital

Giovana Camila Reinato<sup>1</sup>

#### Resumo

Este artigo analisa o passado da cidade de Dois Córregos, desde a chegada de tropas mineiras, sua instalação, como foi como foi o processo da primeira propriedade rural que era um grande latifúndio foi se transformando em pequenas propriedades rurais. O fato foi que com o passar dos anos donos de usinas decidiram investir em um novo cenário agropecuário para a cidade, e foi escolhida a noz macadâmia, produto não qual a produção não é tão comum no Estado de São Paulo e se tornou parte da cultura da cidade. Ao decorrer do artigo será analisado por meio de fontes documentos retirados da Prefeitura Municipal de Dois Córregos e do livro do escritor dois-correguense Heusner Grael Tablas como Dois Córregos passou de um vilarejo com um grande latifúndio para uma cidade com grande número de produtores de agricultura familiar e o maior produtor de noz macadâmia do Estado de São Paulo, que mantém presente a cultura da produção da noz na cidade, por meio de uma festa tradicional e um concurso gastronômico. **Palavras-chave:** Dois Córregos. Agricultura familiar. Noz macadâmia.

#### Abstract

This article analyzes the past of the town of Dois Córregos, from the arrival of troops from Minas Gerais, to its establishment, and how the process of the first rural property, which was a large estate, was transformed into small rural properties. Over the years, mill owners decided to invest in a new agricultural sector for the town, and the macadamia nut was chosen, a product that is not so common in the state of São Paulo and has become part of the town's culture. Throughout the article, documents taken from the Dois Córregos City Hall and the book by Dois Córregos writer Heusner Grael Tablas will be used to analyze how Dois Córregos went

---

<sup>1</sup> Graduanda do 4º ano de História do Unisagrado. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs. Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes, para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea.



from a village with a large estate to a city with a large number of family farmers and the largest producer of macadamia nuts in the state of São Paulo, which maintains the culture of nut production in the city through a traditional festival and a gastronomic contest.

**Keywords:** Dois Córregos. Family farming. Macadamia nuts.

## **Introdução**

Desde o século XVII até o início do século XX houve o movimento de tropeiros por todo o Brasil. Esses tropeiros andavam por locais ainda não habitados pelos homens brancos no lombo de cavalos e em cima de carros de bois, em busca de matéria prima e mercadorias. Ocorreu que esse movimento foi decisivo para a formação de cidades de todo o território brasileiro, pois essas pessoas chegavam e iam ocupando esses lugares, até a formação de cidades; esse fato aconteceu muito em cidades do Rio Grande do Sul, Paraná e Estado de São Paulo.

No caso do Estado de São Paulo, algumas das cidades foram formadas inicialmente por tropeiros que vinham do Estado de Minas Gerais, entre elas Itapetininga, Sorocaba e Dois Córregos. A importância de estudar esse acontecimento é entender a formação da cidade de Dois Córregos, e, conseqüentemente, como se tornou uma cidade referência e considerada a capital brasileira da noz macadâmia.

## **A chegada dos tropeiros**

Durante as expedições de tropeiros vindos de Minas Gerais ao interior do Estado de São Paulo, de início passaram por regiões vizinhas e até proximidades da região de Dois Córregos. Em uma expedição no ano de 1846 a família Mira saiu de Ouro Fino - MG em busca de novas terras, já foram certos que algo iam encontrar, pois foram informados pelo tenente Joaquim Manoel Lopes sobre terras próximas a atual região de Jaú.

Ouro Fino – MG não é uma cidade muito longe de Dois Córregos, aproximadamente 250 km, o que é equivalente a cerca de três horas e meia de carro, mas os irmãos Mira



demoraram semanas vindas da forma que era possível na época, em cima de cavalos e carregando as cargas com carros de boi. Segundo Tablas (1987), é relatado em base de fontes orais que os tropeiros trouxeram sua embarcação animais que servissem para a alimentação, como galinhas. Por ser o boi um animal forte, vieram em carros puxados por eles e neles carregavam móveis, alguns escravos da família (a quantidade não é determinada).

O objetivo dessa família era viver no “sertão”, lugar não habitado, pois nesse período haviam vindo outras expedições para viver nesses locais, resultando na formação de outras cidades da região do centro oeste paulista.

### **A ocupação das terras que hoje pertencem ao distrito Guarapuã**

Dois Córregos possui um distrito chamado Guarapuã, também popularmente conhecido como Santo Antônio da Figueira ou Figueira Branca, com pouco mais de mil habitantes. Em 1847, uma expedição de tropeiros vindos de Vista Alegre em Minas Gerais, se instalou nas terras do atual distrito de Guarapuã, como na época nomeavam locais de acordo com a natureza, rios, nomes de santos e pessoas para a homenagem resolveram nomear de Santo Antônio da Figueira, fazendo referência ao Santo Católico Antônio e a uma figueira branca, centenária, ainda permanente no lugar.

Segundo Tablas (1987), a expedição Pouso Alegre era formada por Ignácio Pereira Garcia e José Pereira Pinto juntamente com seus familiares. Essa expedição trouxe seus escravos, móveis, roupas, animais bovinos, cavalares, e também mudas de café. Relato de acordo com o depoimento de José Isidro de Toledo, jauense já falecido, descendente de José Pereira Pinto de Toledo.

### **A fundação do povoado de Dois Córregos**

A fazenda Rio do Peixe, uma das maiores da região em meados do ano 1.800, foi pertencente a diversos donos, inicialmente a Salvador Francisco de Lemos, Miguel Batista de Carvalho e suas respectivas esposas. Em seguida, as terras foram compradas pelos tropeiros



José Alves de Mira, João Alves de Mira e Mello e Mariano Lopes Pinheiro. Batizada com o nome “Jahu” e “Rio do Peixe”, parte pertencente a José Alves Mira e à sua esposa Delphina Maria da Conceição, “Queixada”, (local onde hoje abriga grande parte de pequenas propriedades rurais e ainda possui o mesmo nome), pertencente a João Alves de Mira Mello, esposo de Maria do Rosario, sítio “Rio Jahu e Rio do Peixe” pertencente a Mariano Lopes Pinheiro, casado com Florisbela Maria de Jesus, e ao seu filho e sócio José Mariano Lopes, casado com Maria Moreira de Godoy (Belisario, 1988).

Em 28 de janeiro de 1854, José Alves de Mira e esposa doaram 10 alqueires para formar o patrimônio da capela a ser construída e, na mesma data, Mariano Lopes Pinheiro, seu filho José Mariano Lopes e respectivas esposas doaram outros 10 alqueires com a mesma finalidade.

As escrituras passadas pela Igreja Católica eram oficiais, pois, essa instituição religiosa fazia parte do governo imperial. Depois dessas doações, as autoridades eclesiásticas emitiram, em troca, escrituras legalizando as posses dos referidos doadores, posses essas que foram legitimadas de conformidade com o disposto pelo Decreto 1.318, de 30 de janeiro de 1854, Artigo 100, passando essas terras a constar numa única escritura sob o nome Fazenda Rio do Peixe.

Falecendo Mariano Lopes Pinheiro, em 1861, foi sua parte na comunhão partilhada entre os herdeiros e a viúva meeira Florisbela Maria de Jesus, que se casou em segundas núpcias com o capitão Liberato Morato de Carvalho, sendo várias partes de suas terras e de outros herdeiros vendidas a terceiros, entre os quais João Bernardino de Andrade, a este sucedendo a mãe Ana Bernardina de Jesus e a viúva Francisca Silveira Melo. Já as terras de José Alves de Mira foram partilhadas no termo de Brotas, após a morte dele em 1873, pelos filhos capitão João Alves de Mira e Mello (casado em segundas núpcias com Maria da Silva Cintra e também comunheiro por compra que fizera), Antônio Alves de Mira (casado com Maria Justina de Oliveira), Feliciano Alves de Mira (mentecapto), Francisco Alves de Mira (casado com Alvina Alves de Mira), Maximiniana Maria de São José (viúva de Manuel Joaquim Simões e casada em segundas núpcias com Francisco Lucindo da Silva Braga), Maria Joaquina de Mira (casada com João Baptista Leite), Anna Barbosa de Mira (casada com Luís Caetano da Silva), em benefício de cujos herdeiros a viúva Delphina Maria da Conceição desistiu de sua meação, com reserva de pequena parte doada depois a filhos, genros e netos (Scatimburgo, 1987).



João Alves de Mira e Mello chegou a adquirir as partes de seu falecido irmão Feliciano Alves de Mira, que havia sido mentecapto. Houve, posteriormente, sucessivas transmissões de partes e quotas.

Em 12 de junho de 1908, teve início o processo judicial estabelecendo a divisão da Fazenda Rio do Peixe, tendo terminado em 07 de novembro daquele mesmo ano; esse processo também estabeleceu, judicialmente, as áreas da prefeitura e da Igreja, que entraram na partilha.

### **Divisão de terras**

Com o passar do tempo, os sucessores da família Mira foram vendendo e passando para herdeiros as primeiras terras da cidade, e outras famílias e pessoas que vinham para o povoado antes chamado “Dous Córregos” foram adquirindo propriedades, e vivendo de agricultura familiar, até a formação de usinas, aonde muitas pessoas vinham para trabalhar, além da produção de café e corte da cana que trouxeram grande parte da população para a cidade, muitas pessoas vindas do Pernambuco e de Minas Gerais.

### **Formação das propriedades de agricultura familiar e bairros urbanos**

A principal finalidade dos tropeiros vindos de Minas Gerais foi ocupar novos territórios, e o ciclo de café era um produto muito importante do período. Durante a grande ocupação de terras pela família Mira, muitas outras pessoas migraram para o povoado de “Dous Córregos” em busca de oportunidades de trabalho no campo, plantar e colher. Com a morte do proprietário e um dos fundadores da cidade José Alves Mira sua esposa teve que se desfazer aos poucos da grande propriedade rural “Fazenda do rio do peixe”, e conseqüentemente foi se formando a atual área rural da cidade de Dois Córregos, com propriedades menores, onde é realizada agricultura familiar de subsistência.

Em arquivos históricos da Prefeitura Municipal de Dois Córregos é possível encontrar documentos que mostram o mapa rural da cidade no final do século XIX. A parte mais próxima ao centro da cidade também era uma área rural, mas ao decorrer dos anos foi sendo loteada e



hoje é uma área totalmente urbana, também é possível analisar quando se formou os loteamentos que hoje pertencem a bairros urbanos.

Durante o mandato do prefeito Oswaldo Casonato, de 1973 a janeiro 1977, os atuais bairros Parque Aparício de Barros Fagundes, Jardim Arco Iris, Jardim Residencial Bela Vista, Jardim das Rosas e Jardim das Acácias deixaram de ser áreas urbanas. Já no próximo mandato do prefeito Ruy Barbosa a partir de fevereiro de 1977 foi loteado a área que hoje é o Jardim Bom Retiro. Novamente em outros dois mandatos, a partir de 1983 o prefeito Oswaldo Casonato autorizou mais loteamentos, essa vez em maior quantidade. Foram criados os bairros Chácara Bosque do Sol, Chácara Ouro Verde, Jardim Figueira Branca, Jardim Marina, Parque Residencial Vila Rica, Jardim Amica, Chácaras Campos Elíseos, Campos Elíseos II, Santo Antonio, Portal de Dois Córregos. A última grande série de loteamentos ocorrida no século XX foi realizada pelo prefeito João Maziero em seu mandato do ano de 1989 a 1992, e foram loteados os bairros Jardim Miriam, Conjunto Habitacional João Viotto, Jardim Arco Íris II, Conjunto Habitacional Eugênio Franciscone e Jardim América.

Figura 1 – Mapa rural da cidade de Dois Córregos

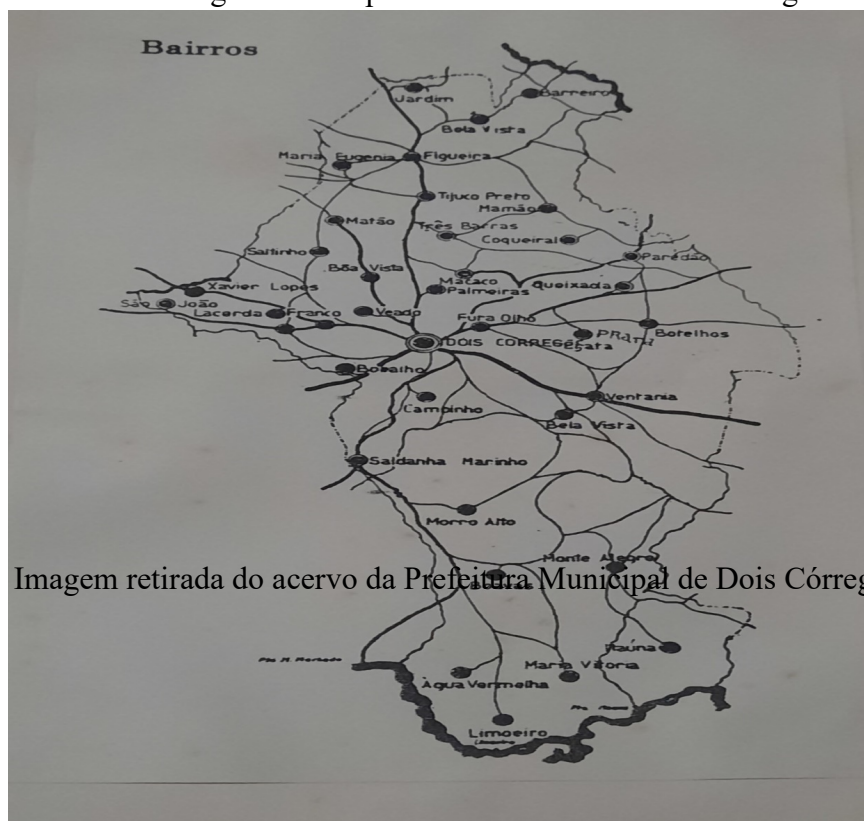


Imagem retirada do acervo da Prefeitura Municipal de Dois Córregos



## **Cultura dois-correguense**

Dois Córregos é uma cidade rica em cultura local, possui lendas da cidade que são passadas de geração a geração, principalmente por família de pescadores e agricultores que seguem fielmente na tentativa de manter a tradição cultural da cidade, como a lenda do “unhudo da pedra branca”, homem que protege as matas perto do Rio Tietê, “A menina do ouro” menina muito bonita que encanta crianças para se perder nas matas e a “Noiva do jardim” jovem abandonada no altar que após morrer aparece nas redondezas do jardim da igreja matriz da cidade (Tabla, 2001).

Imagem 2 – Lenda da noiva do jardim



Obra: Cristina Casagrande



Fonte: Jornal Independente

Disponível em: <https://www.jidc.com.br/destaque/2020/02/a-noiva-do-jardim>.

Além de mitos e tradições como festas juninas e festivais de poesia, a cidade também carrega a tradição da agricultura familiar, como a tradicional feira do produtor rural, que acontece toda a sexta-feira há mais de 30 anos, onde as famílias dos produtores vendem produtos artesanais, como verduras, legumes e doces artesanais. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Dois Córregos é feita a campanha “Caixa Solidária” na qual as pessoas doam algum alimento e colocam na caixa. No final da feira, a prefeitura separa os alimentos e distribui para as associações beneficentes da cidade.

Imagem 3 – feira do produtor rural de Dois Córregos com produtos realizadas por agricultura familiar



Fonte: Prefeitura Municipal de Dois Córregos

Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top?q=portal%20rc1>





## **Conceito de agricultura familiar**

A agricultura familiar é conhecida pela produção de produtos diversos em pequenas, médias e grandes propriedades rurais onde produzem um ou mais tipo de produtos, e na maioria das vezes são produzidos pelos próprios proprietários, e vendidos para revendedores ou de forma autônoma. Podem ser produtos no atacado ou a granel, por exemplo o café, que é comercializado em grande quantidade ou apenas para o consumo. Ser produtor rural não significa só trabalhar com atividades agrícolas, o proprietário pode trabalhar até na área urbana, ter fonte de renda fixa assalariada e também dirigir uma propriedade rural.

De acordo com a Embrapa (2014), globalmente, não existe uma definição universal sobre agricultura familiar e em alguns países o conceito é bastante amplo no que se refere ao tamanho da propriedade e aos diferentes níveis de renda e de produção, sendo que o referencial básico diz respeito unicamente à sua condução, estritamente familiar. Esse é o caso dos Estados Unidos, por exemplo. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), nesse país o conceito de agricultura familiar inclui propriedades de todos os tamanhos, e com diferentes níveis de renda e administradas pela família.

## **Agricultura familiar dois-correguense e produção de noz macadâmia**

A fama e os aspectos culturais em torno da macadâmia em Dois Córregos não é em vão, pois grande parte da produção da noz é realizada na cidade, para qualificar e melhor cada vez mais o cultivo desse produto a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em parceria com a empresa dois-correguense produtora de macadâmia “QueenNut Indústria e Comércio de Alimentos Ltda” desenvolvem juntas pesquisas buscando a melhoria e avanços tecnológicos para controle de pragas exóticas na plantação.

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) apresenta no Plano Municipal de Desempenho Rural Sustentável de Dois Córregos a macadâmia de forma produtiva e com boa visão de desenvolvimento que coloca o município como o maior produtor do Estado de São Paulo, com a exportação e abastecimento do mercado interno.



A produção da noz macadâmia é produzida por pequenos produtores rurais e por uma grande empresa, que gera emprego para o povo dois-correguense, chamada “QueenNut Indústria e Comércio de Alimentos Ltda”. Ela foi a pioneira na produção da noz na cidade durante a década de 1980, e a partir disso começou a surgir produtores rurais realizando o mesmo trabalho, o que se espalhou e se tornou algo popular e cultural.

A fama e os aspectos culturais em torno da macadâmia em Dois Córregos não é em vão, pois grande parte da produção da noz é realizada na cidade. Para qualificar e melhor cada vez mais o cultivo desse produto, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em parceria com a empresa dois-correguense produtora de macadâmia “QueenNut Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, ” desenvolvem juntas pesquisas buscando a melhoria e avanços tecnológicos para controle de pragas exóticas na plantação.

Imagem 4 – Plantação de noz macadâmia

Fonte:



Queenut.

Disponível em: <https://www.todafruta.com.br/nozesdois-corregos-ecapital-nacionalda-macadamia/>

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) apresenta, no Plano Municipal de Desempenho Rural Sustentável de Dois Córregos, a macadâmia como produtiva e o negócio



com boa perspectiva de desenvolvimento, apresentando o município como o maior produtor do Estado de São Paulo, realizando exportação e abastecimento do mercado interno.

A produção da noz macadâmia é produzida por pequenos produtores rurais e também por uma grande empresa, que gera emprego para o povo dois-correguense. A chamada “QueenNut Indústria e Comércio de Alimentos Ltda” foi a pioneira na produção da noz na cidade durante a década de 80, e a partir disso começou a surgir produtores rurais realizando o mesmo trabalho, o que se espalhou e se tornou algo popular e cultural.

### **A importância cultural da macadâmia**

Dois Córregos ficou conhecida popularmente como a “Capital da Macadâmia”, contudo não foi possível encontrar nenhum documento que comprove essa titulação para a cidade. Durante o ano a cidade recebe inúmeros turistas que ali vão para experimentar o famoso sorvete de macadâmia, fabricado artesanalmente pela tradicional sorveteria da família Marchetti. Todo o ano é realizada a “Festa da Macadâmia”, que recebe turistas de várias cidades da região para prestigiar. Em setembro de 2023 ocorreu a 11ª edição da festa.

A festa não ocorre somente no final de semana, mas antes já vem ocorrendo eventos culturais, entre eles estão o concurso gastronômico, onde qualquer pessoa pode se inscrever e apresentar um prato que tenha macadâmia. Os jurados avaliam os que mais gostaram e foram criativos e os três primeiros participantes ganham um valor em dinheiro. É grande a participação da população, principalmente do concurso, desde pessoas que gostam de cozinhar a profissionais e comerciantes da cidade, onde também colocam o prato que apresentaram como cardápio em seu restaurante Além de aulas de culinária de pratos com macadâmia que a população pode se inscrever e participar de forma gratuita.

Com a pandemia, a festa ficou suspensa por alguns anos e voltou em parceria com a Prefeitura Municipal em junho de 2022, com a frase “Festa da Macadâmia, a festa mais saborosa”. Como de costume, todas as entidades beneficentes da cidade participam servindo seus pratos tradicionais e como requisito toda a barraca tem que possuir um prato com macadâmia como ingrediente obrigatório.



Na edição do concurso gastronômico da macadâmia do ano de 2022 os pratos foram macarrão de massa caseira com macadâmia, nhoque com macadâmia, pastel doce de macadâmia, beijinho de macadâmia, coalhada com macadâmia, farofa de macadâmia, quibe com macadâmia, acarajé com macadâmia, pizza com macadâmia, mini pizza com macadâmia, panqueca com macadâmia, além da macadâmia em várias formas, tradicional, torrada, temperada e com chocolate.

Imagem 5 – A produção da macadâmia



Fonte: QueenNut. Disponível em: <https://www.todafruta.com.br/nozesdois-corregos-ecapital-nacionalda-macadamia/>

### **A festa da macadâmia de 2023**

A festa da macadâmia atrai, anualmente, milhares de pessoas para a cidade de Dois Córregos e movimenta a economia local. Em 2023 ocorreu a 11ª edição da festa e não foi diferente. O concurso gastronômico foi realizado no dia dois de setembro durante o dia, a festa



foi realizada durante a noite, nos dias um, dois e três de setembro de 2023, onde foram vendidos diversos doces e salgados contendo macadâmia.



Fonte: Festa da macadâmia. Disponível em: <https://www.facebook.com/festadamacadamiaiv>

Na edição da “Festa da Macadâmia de 2023” ocorreram quatro shows no “Centro de Eventos Orídio Maziero” e, segundo a Prefeitura Municipal de Dois Córregos, a organização do evento estava preparada para receber cerca de 40 mil visitantes durante os três dias de festa.

Imagem 7 – Ravioli al pesto de macadâmia – receita produzida no Concurso gastronômico



Fonte:



QueenNut Macadâmia. Disponível em: <https://www.facebook.com/queennutmacadamia> .

No concurso gastronômico foi escolhido seis pratos vencedores, sendo eles três na categoria salgado e três na categoria doce, houve jurados convidados para escolher os pratos e o concurso e os ganhadores foram divulgados pelo jornal online “Portal RC1”.

### Considerações finais

Desse modo, é possível entender de maneira cronológica a formação do município de Dois Córregos, relacionando o passado e o presente, a transição entre uma fazenda, para o início de um pequeno vilarejo chamado Dous Córregos para a atual estrutura da cidade, cultura e economia.

No decorrer do artigo é apresentada a história e formação da cidade, desde a chegada da expedição de tropeiros vindos do Estado de Minas Gerais, a ocupação das primeiras terras e a formação da primeira fazenda pela família Mira. Em seguida, é apresentado a cultura dois-correguense, o conceito de agricultura familiar, a produção da noz macadâmia e sua importância econômica e cultural para a cidade.

Após todas as informações apresentadas, é possível compreender a formação da cidade e sua divisão de terras realizada durante os séculos XIX e XX, e mais atual o loteamento de terras que deram início a chácaras e bairros. Através disso é fortalecida e agricultura familiar



que ganha grande espaço econômico na cidade, o início da produção da noz macadâmia favorece a economia, transformando um novo cenário cultural da cidade.

É possível identificar forte manifestação cultural em Dois Córregos vinda da agricultura familiar e da noz macadâmia. No decorrer do artigo foi apresentado a sua principal manifestação cultural, que é a festa da macadâmia, que se tornou tradição anual. Por meio dela, milhares de turistas visitam a cidade.

## Referências

BELISARIO, Antenor. **Páginas da história de Dois Córregos**. 1. ed. [S. l.]: Ateniense, 1988.

EMBRAPA. Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo. Embrapa, 01 set. 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2464156/agricultura-familiar-e-a-difusa-conceituacao-do-termo>. Acesso em: 16 nov. 2023.

EMBRAPA. Produtores de macadâmia recebem orientações sobre como evitar problemas fitossanitários, aumentar a produtividade e prevenir danos de pragas exóticas. **Embrapa**, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/76257172/produtores-de-macadamia-recebem-orientacoes-sobre-como-evitar-problemas-fitossanitarios-aumentar-a-produtividade-e-prevenir-danos-de-pragas-exoticas>. Acesso em: 16 nov. 2023.

G1. Casal se une no cultivo e processamento da macadâmias. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/chevrolet/na-estrada-com-quem-faz/noticia/2023/01/06/casal-se-une-no-cultivo-e-processamento-da-macadamias.ghtml>. Acesso em: 7 junho 2023.

G1. Município de Dois Córregos é um dos maiores produtores nacionais de macadâmia. G1, 20 outubro 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/nosso-campo/noticia/municipio-de-dois-corregos-e-um-dos-maiores-produtores-nacionais-de-macadamia.ghtml>. Acesso em: 7 junho 2023.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Comunicação, cultura e mídia: o mito do Unhudo da Pedra Branca. 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e1670cd3-2d09-4368-9337-5950ffcf7b9a>. Acesso em: 7 junho 2023.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão; FILHO, Cláudio Bertolli. Cultura local, turismo e identidade: A ressignificação dos mitos em Dois Córregos. **Revista científica eletrônica turismo** periodicidade semestral, [s. l.], ano III, ed. 4, 4 jan. 2006. Disponível em: [https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/bvBAXNE34UxrtXd\\_2013-5-20-15-58-32.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/bvBAXNE34UxrtXd_2013-5-20-15-58-32.pdf). Acesso em: 7 junho 2023.



NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Noz Macadâmia: Patrimônio do município de Dois Córregos/SP. [S. l.]: Notícias agrícolas, 20 jul. 2016. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/176646-noz-macadamia-patrimonio-do-municipio-de-dois-corregos.html>. Acesso em: 7 junho 2023.

SCATIMBURGO, Anor. **Painéis Históricos de Dois Córregos 1900 a 1950**. [S. l.]: Roswitha Kempf, 1987. 188 p.

TABLAS, Heusner. **A pousada Alegre dos Dous Corregos**. [S. l.]: Roswitha Kempf, 1987.

TABLAS, Heusner. **Lendas de Dois Córregos**. 1. ed. [S. l.]: Dois Córregos, 2001. 44p.